



VII SIMESAD

SIMPÓSIO DE MEDICINA E SOCIOLOGIA
DO ABUSO DE DROGAS-
Vulnerabilidades e uso de substâncias:
discutindo novas abordagens

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
2017

**VII Simpósio de Medicina e
Sociologia do Abuso de Droga
Vulnerabilidades e uso de
substâncias: discutindo novas
abordagens**

ANAIS

UNIFESP

2017

Universidade Federal de São Paulo

Reitora

Profa.Dra. Soraya Soubhi Smaili

Vice-Reitor

Prof.Dr. Nelson Sass

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof.Dr. Esper Abrao Cavalheiro

Diretora do Campus São Paulo

Profa.Dra. Rosana Fiorini Puccini

Chefe do Departamento de Psicobiologia

Prof.Dr. José Carlos Fernandes Galduróz

Chefe da Disciplina de Medicina e Sociologia do Abuso de Drogas

Profa.Dra. Ana Regina Noto Faria

VII Simpósio de Medicina e Sociologia do Abuso de Droga

Vulnerabilidades e uso de substâncias: discutindo novas abordagens

Coordenação Geral

Profa. Dra. Maria Lúcia de Oliveira Souza-Formigoni

Coordenação

MsC. Elaine Lucas dos Santos

Comissão Organizadora

Camila Sayuri Nakamura Yano

Daniela Fernandez Curado

MsC. Elaine Lucas dos Santos

Fernanda Mayumi Hirose

Leila Regina da Silva Teixeira

MsC. Liz Paola Domingues

Marcella Ferreira Gonçalves

Marília Ignácio de Espíndola

REALIZAÇÃO

**Universidade Federal de São Paulo -
Campus São Paulo**

Disciplina de Medicina e Sociologia do
Abuso de Drogas (DIMESAD)

Departamento de Psicobiologia

APOIO: AFIP | CIEE

Revisão Textual

MsC. Elaine Lucas dos Santos

MsC. Liz Paola Domingues

Arte e Projeto Gráfico

MsC. Elaine Lucas dos Santos

MsC. Liz Paola Domingues

VII Simpósio de Medicina e Sociologia do Abuso de Droga
Vulnerabilidades e uso de substâncias: discutindo novas
abordagens

Coordenação Geral

Profa. Dra. Maria Lúcia de Oliveira Souza-Formigoni

Universidade Federal de São Paulo

Rua Sena Madureira, 1500 - Vila Clementino, São Paulo – SP, 04021-001

O conteúdo dos textos é de responsabilidade exclusiva dos autores.
Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

VII Simpósio de Medicina e Sociologia do Abuso de Droga
Vulnerabilidades e uso de substâncias: discutindo novas abordagens

(2.2017: São Paulo, SP)

ANAIS do VII Simpósio de Medicina e Sociologia do Abuso de Droga: Vulnerabilidades e uso de substâncias: discutindo novas abordagens, organizado por Maria Lúcia de Oliveira Souza-Formigoni [et al]. – São Paulo, SP, 2017.

22 p.

Evento realizado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Drogas de Abuso; Vulnerabilidades; Inovação

Sumário

1. Apresentação	2
2. Certificados	3
3. Resumos	4

Apresentação

Tendo por objetivo estimular a interdisciplinaridade, em sua sétima edição, o Simpósio de Medicina e Sociologia do Abuso de Drogas 2017 caracteriza-se como um fórum para discussão de novas abordagens para enfrentar os problemas associados ao uso de drogas. Um dos maiores desafios nesta área é capacitar adequadamente educadores, assim como profissionais de diversas áreas de assistência social e saúde, para que estejam aptos não só a fazer a detecção precoce de pessoas com problemas associados ao uso de substâncias psicoativas, mas principalmente que possam intervir de forma adequada. Destaca-se também o uso da internet e da Educação à Distância para capacitar profissionais e ofertar intervenções virtuais, assim como técnicas de *mindfulness* para promover mudanças de comportamento e recursos da própria comunidade para facilitar a reinserção social dos pacientes. A promoção da troca de conhecimentos e experiências de profissionais de formações diversas possibilitada por este simpósio contribui para o avanço do conhecimento e desenvolvimento de abordagens mais efetivas.

Maria Lúcia de Oliveira Souza-Formigoni

Coordenadora Geral

Certificados

- I. Todos os participantes inscritos no evento receberão certificado de participação.
- II. Os participantes que realizarem apresentação oral ou de pôster receberão também um certificado de apresentação.

Resumos

Apresentações Orais

Mesa 1 – Capacitação profissional e intervenções

1. Intervenções na área de uso de álcool: quais as expectativas de adolescentes e educadores?

Elaine Lucas dos Santos; Emérita Sátiro Opaleye e Ana Regina Noto

Resumo: O objetivo deste trabalho foi compreender percepções de jovens e educadores sobre o que eles esperam de um diálogo e da prevenção sobre uso de álcool. Foi realizado um estudo qualitativo por meio de grupos focais (GF) e entrevistas individuais. Participaram 141 jovens alocados em 32 GF, divididos por gênero e 32 educadores, dos quais 8 cederam entrevista individual e 24 foram divididos em 6 GF. Áudios foram gravados, transcritos e submetidos à análise de conteúdo. A partir dos resultados, observou-se que os jovens relataram abertura para conversar, desde que sua autonomia nas tomadas de decisões seja respeitada, sem imposições de comportamentos. Os jovens relataram perceber riscos decorrentes do beber, mas para eles, pais e professores costumam exagerar na descrição das consequências para assustá-los e isso compromete a confiança e a credibilidade no adulto. Na escola, relataram sentir-se mais à vontade com professores mais novos, com quem teriam mais intimidade em compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e teriam mais confiança de que pais ou direção não seriam notificados. Em relação ao discurso dos educadores, embora uma parcela tenha corroborado a expectativa dos adolescentes, muitos relataram opinião contrária e referiram a crença de que a melhor maneira para se trabalhar prevenção seria apresentando uma relação de causalidade entre o uso de álcool/drogas e “se perder na vida”. Portanto, o foco deveria ser a abstinência. Com relação ao tema dentro da escola, educadores relataram trabalhar de acordo com as demandas, mas não se sentiam suficientemente qualificados e por isso, repassavam a responsabilidade para a família ou diretoria. Os dados indicam que adolescentes e educadores têm expectativas sobre prevenção que nem sempre são convergentes, comprometendo o diálogo com obstáculos adicionais. Neste sentido, é importante que propostas educativas sobre drogas sejam elaboradas considerando perspectivas concorrentes entre adolescentes e educadores.

Palavras-chave: Prevenção, uso de álcool, intervenção

Agência de fomento: CNPq; FAPESP

2. Indicadores e fatores mediadores e moderadores do comportamento de participantes de um curso EAD sobre álcool e outras drogas

Fabício Landi de Moraes; Maria Lúcia de Oliveira Souza-Formigoni

Resumo: O uso da tecnologia na comunicação entre pessoas alterou a forma como elas interagem afetando relações sociais, formas de aprendizagem e comportamento frente a estímulos oriundos de eventos emergentes destes meios digitais. A análise do comportamento é um método chave para obter eficácia na disseminação de informação e no ensino mediado por tecnologias. No entanto, é um desafio categorizar e quantificar o comportamento dos usuários diretamente sem a utilização de instrumentos intermediários, frequentemente sujeitos a erros de interpretação, como questionários e outros métodos qualitativos. Contextos como redes sociais e cursos à distância, que permitem interação entre usuários e interação com o contexto, podem ser representados na forma de grafos nos quais cada participante é um nó que se liga aos outros quando existe interação. Este estudo propõe uma forma de quantificar e categorizar o comportamento de participantes de cursos de formação à distância sobre álcool e outras drogas criando indicadores baseados nos atributos das interações; identificando perfis dos participantes de acordo com seu padrão de interação; estudando fatores mediadores e moderadores das interações e a relação com fatores associados ao desempenho e aderência dos participantes ao curso. Para tal serão mapeadas todas as interações efetuadas pelos participantes do curso a fim de categorizá-las através de uma escala baseada em força/tipo da interação gerando mapas de interação para cada participante. Os mapas de interação serão classificados de acordo com sua complexidade e indexados considerando diversos momentos ao longo do curso. A análise da variação dos mapas ao longo do curso determinará o padrão de interação do participante e seus comportamentos de navegação e interação. O padrão comportamental dos participantes será relacionado a fatores de mediação e moderação, levando em consideração os diversos tipos de comportamento, bem como os fatores associados à adesão e desempenho no curso. Os resultados deste estudo poderão ser utilizados em estratégias pedagógicas de cursos à distância que, através do conhecimento do tipo de comportamento do participante e a regulação de fatores mediadores e moderadores, poderão contribuir para aumentar sua adesão e eficácia.

Palavras-chave: EAD; comportamento; mediação; moderação; indicadores

Agência de fomento: -

3. Avaliação de processos formativos para grupos multiprofissionais atuantes na rede pública de atenção aos usuários de álcool e outras drogas

Liz Paola Domingues, Ana Regina Noto

Resumo: A base multifatorial e a diversidade de problemas relacionados ao consumo e dependência de álcool e outras drogas exigem profissionais de diferentes áreas capacitados para identificar e intervir precocemente. Diversos processos formativos foram fomentados pelo governo brasileiro nos últimos anos visando a capacitação desses profissionais. A avaliação de tais cursos é fundamental para o embasamento de estratégias de otimização. Objetivo: avaliar processos formativos presenciais ofertados a profissionais atuantes na rede pública de saúde, educação, justiça e desenvolvimento social em atenção aos usuários de álcool e outras drogas no município de São Paulo, a partir de relatos de cursistas, gestores e coordenadores de cursos. Metodologia: trata-se de um estudo misto, contemplando abordagens quantitativas e qualitativas. Na etapa quantitativa serão analisados dados obtidos a partir de questionários de autopreenchimento administrados longitudinalmente (pré curso, pós curso e follow up) a 600 cursistas do CRR-DIMESAD-UNIFESP. Será realizada análise descritiva, inferencial (ANOVA) e de regressão logística, a fim de identificar fatores relacionados a mudanças profissionais decorridas dos cursos. A etapa qualitativa compreenderá técnicas de grupos focais, entrevistas individuais e grupos de Learning Alliance, contemplando 60 cursistas, 30 gestores de serviços públicos e 10 coordenadores de cursos. Os dados qualitativos serão submetidos à Análise de Conteúdo.

Palavras-chave: álcool e outras drogas; formação profissional; Educação Permanente; atendimento interdisciplinar

Agência de fomento: CAPES; FAPESP

4. Adesão a uma intervenção via internet para o uso de álcool entre universitários: Influência do perfil dos participantes e das estratégias de recrutamento

Marcella Ferreira Gonçalves; André Bedendo; Ana Regina Noto

Resumo: O álcool é a substância psicoativa mais consumida no mundo, com crescimento expressivo de consumo entre os estudantes universitários, estando associado a diversos prejuízos acadêmicos e para a saúde, tornando necessário que abordagens de prevenção e aconselhamento sejam implementadas. Intervenções via internet visando a redução do consumo de álcool já se mostraram eficazes entre estudantes universitários, porém, seu uso real pode ser limitado, especialmente devido às altas taxas de abandono. O perfil dos participantes parece interferir nas taxas de adesão, tornando importante que se analise e relate os subgrupos de pessoas que permanecem na intervenção. Para aumentar as taxas de adesão, incentivos são comumente oferecidos, sendo um tema eticamente controverso na comunidade científica por representar um

potencial viés de avaliação da efetividade da intervenção. Baseado nisso, buscar-se-á nessa pesquisa identificar a influência do perfil dos participantes e de diferentes estratégias de recrutamento nas taxas de adesão a uma intervenção via internet para o uso de álcool entre universitários. Amostra: estudantes universitários da rede pública e privada de todo o país que acessaram o site da intervenção. Recrutamento: ocorreu entre outubro/2015 e dezembro/2016 por meio de divulgação em mídia social e site, convites via e-mail com e sem recebimento de incentivo (créditos escolares). Análises estatísticas: exploratórias na forma de frequências absolutas e relativas e via testes de qui-quadrado, ANOVA e modelos de regressão logística. Nível mínimo de significância: 5%.

Palavras-chave: adesão; álcool; incentivo; intervenção via internet; perfil dos participantes

Agência de fomento: FAPESP

5. Estudo de Viabilidade do Programa Prevenção de Recaída Baseado em Mindfulness (Mindfulness-Based Relapse Prevention - MBRP) como adjunto ao tratamento ambulatorial de transtornos por uso de substâncias.

Mayra Pires Alves Machado, Emérita Sátiro Opaleye, Ana Regina Noto

Resumo: Introdução: O protocolo de Prevenção de Recaída Baseado em Mindfulness (MBRP) é uma intervenção inovadora nos Estados Unidos, trazendo diversos benefícios para pessoas com transtorno por uso de substâncias (TUS) incluindo menor consumo de drogas e menor tempo em uso, mas faltam estudos brasileiros principalmente nos contextos de tratamento oferecidos para essa população. Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) são os serviços públicos brasileiros de referência para atenção às pessoas com TUS, absorvendo a maior demanda de atendimento desta população. Avaliar a viabilidade de incorporar o MBRP neste serviço pode responder a essa lacuna e trazer benefícios significativos para o tratamento de pessoas com TUS. Objetivo: Avaliar a viabilidade de implementação do MBRP nos CAPS ad como uma intervenção complementar ao tratamento que já é oferecido. Método: Qualitativo e quantitativo (método misto), tendo sido feitos 15 grupos com 155 participantes de 8 CAPS ad. Estão sendo observados aspectos como aceitabilidade, necessidade de adaptação do MBRP, praticidade, implementação e disseminação. Resultados preliminares: houve grande aceitação dentre os participantes que iniciaram o MBRP, bem como dos profissionais dos serviços e gestores. Além do mais, os participantes relataram percepção de grandes benefícios com o MBRP, tais como diminuição de reações impulsivas, melhor manejo de fissura, melhor autoconhecimento e senso de autocuidado. Entretanto, pequenas adaptações se fizeram necessárias.

Palavras-chave: mindfulness, prevenção de recaídas, transtorno por uso de substâncias

Agência de fomento: CNPq; FAPESP

Mesa 2 – Adaptação e validação de instrumentos

6. Dependência de hipnóticos: estudo com usuários crônicos de benzodiazepínicos e drogas z

Daniela Fernández Curado, Viviam Vargas de Barros, Emérita Sátiro Opaleye, Ana Regina Noto

Resumo: Benzodiazepínicos (BZD) são fármacos com efeitos ansiolíticos e hipnóticos, principalmente utilizados no tratamento de insônia e ansiedade. O uso desses medicamentos deve ser restrito a 4 semanas, devido a seus efeitos colaterais e potencial de gerar dependência. Ainda que os riscos associados ao consumo estejam bem estabelecidos na literatura, observa-se um descumprimento das recomendações de uso, em especial pelo uso prolongado dos mesmos. As drogas Z entraram no mercado com a proposta de serem substitutos mais seguros dos BZD. A partir disso, o número de prescrições cresceu consideravelmente. A progressão dos estudos com essa classe de drogas tem demonstrado que apresentam efeitos deletérios similares aos seus precursores, com evidências de dependência, porém, o tema ainda encontra-se em debate no meio científico e não há informações sobre isso na população brasileira. Trata-se de estudo com métodos mistos. Pretende comparar a dependência de hipnóticos entre usuários de BZD e drogas Z por meio da aplicação de questionários de autopreenchimento (quantitativo) em amostra recrutada por meio de divulgação ampla em diferentes mídias, além de entrevista em profundidade e grupos focais (qualitativo) para avaliar a percepção de dependência dos usuários de drogas z. Os participantes deverão ter 18 anos ou mais, serem alfabetizados em português e estarem em uso de BZD ou drogas z por 3 meses, pelo menos 1 vez na semana. Será também realizada a validação da Bendep-SRQ, que mensura a gravidade de dependência de hipnóticos, inclusive com parte da coleta realizada virtualmente. O plano de análises envolve testes t, qui-quadrado e modelos de regressão que permitam identificar diferenças entre os grupos, bem como análise qualitativa do discurso de usuários de drogas Z.

Palavras-chave: hipnóticos; benzodiazepínicos; drogas Z; dependência de medicamentos

Agência de fomento: CNPq; FAPESP

7. Identificação da demência na Atenção Primária - Adaptação e Validação de um rastreador (CSI-D Brief) e de um Programa de Treinamento de Agentes Comunitários de Saúde.

Danusa de Almeida Machado, Cleusa Pinheiro Ferri

Resumo: A demência, doença que têm impacto significativo para o indivíduo, seus familiares e sociedade, ainda é subdiagnosticada no mundo todo. No Brasil o subdiagnóstico alcança mais de 70%, devido a fatores como a falta de treinamento dos profissionais da saúde para identificação da demência em seus estágios iniciais. **Objetivos:** Realizar a adaptação e validação de um rastreador ('Community Screening Instrument for Dementia'–CSI-D breve) e de um programa para treinamento de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para identificação da demência. **Metodologia:** Conduziu-se treinamento para ACS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em São José dos Campos. Após o treinamento, os ACS tiveram 180 dias para identificar na comunidade em que atuam casos potenciais de demência entre pessoas acima de 65 anos. Foram entrevistados 45 idosos indicados como suspeita de ter demência, e 42 sorteados (acompanhados pelos ACS, não indicados: saudáveis/sem demência). **Resultados:** Análise preliminar aponta que os idosos eram na sua maioria homens (54,1%, proporção ponderada); com idade média $73,5 \pm 0,61$; possuíam em média $4,3 \pm 0,16$ anos de escolaridade. A maioria era casada ou em união consensual (57,3%), e possuía alguma renda (80,4%). Foram identificados com demência por psiquiatra/geriatra 20(33.3%) idosos entre os indicados, e 2(3%) entre os sorteados. A taxa de diagnóstico obtida de acordo com DSM-IV para Demência foi de 10,3%. Entre os idosos diagnosticados com demência e considerados casos suspeitos, 6(30%) não conheciam sua condição. Entre os idosos considerados saudáveis, um não havia sido diagnosticado previamente. **Conclusão:** Análise preliminar evidencia eficácia baixa dos ACS na identificação de casos novos de demência após treinamento. Constatou-se grande número de falsos positivos. As possíveis razões para estes achados ainda não exploradas e serão analisadas futuramente.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde, Atenção Primária a Saúde, Busca ativa de casos, Demência, Rastreador, Validação.

Agência de fomento: CAPES; CNPq

Mesa 3 – Populações vulneráveis

8. Relações interpessoais ao longo da vida de pessoas em situação de rua: perspectivas de novas práticas de saúde para o consumo de álcool e outras drogas

Marília Ignácio de Espíndola; Ana Regina Noto

Resumo: Introdução. O uso arriscado de álcool e de outras drogas é uma das principais vulnerabilidades das pessoas em situação de rua. Porém, para fundamentar novas práticas direcionadas à promoção de saúde e bem-estar dessa população é necessário, paradoxalmente, ampliar o foco de atenção para além do uso em si, mas principalmente para as pessoas e suas relações interpessoais. O Tratamento Comunitário é uma abordagem inovadora que propõe essa mudança de enfoque. Embora existam muitos estudos etnográficos sobre situação de rua, poucos evidenciam o processo de desenvolvimento humano e as relações interpessoais como recursos para a busca de novas práticas em saúde. Objetivos: visando levantar subsídios para políticas e ações inovadoras, este estudo tem por objetivo compreender, a partir Teorias da Psicologia Social e do Desenvolvimento Humano, como as relações interpessoais e o consumo de álcool e de outras drogas se estabelecem ao longo do ciclo vital de pessoas em situação de rua nas regiões urbanas do município de São Paulo. Métodos: esse estudo seguirá referencial metodológico qualitativo, a ser realizado em três regiões centrais de São Paulo. Serão utilizados três métodos: observação participante, entrevistas com informantes chave e entrevistas com pessoas em situação de rua, adultas, usuárias de álcool ou outras drogas. As entrevistas serão gravadas em áudio e as observações serão registradas em diários de campo. O material será transcrito e submetido à análise de conteúdo. O número de participantes será determinado ao longo do processo, a partir da saturação teórica. Para confiabilidade dos resultados, será adotada a técnica triangulação por métodos e por pares. Os procedimentos foram alinhados aos critérios do COREQ (Consolidated criteria for reporting qualitative research) e SRQR (Standards for Reporting Qualitative Research).

Palavras-chave: pessoas em situação de rua; rede social, relações interpessoais; ciclo de vida; tratamento comunitário.

Agência de fomento: FAPESP

9. As redes e a integração social de pessoa em situação de risco - a perspectiva do tratamento comunitário

Raquel Barros; Ana Regina Noto

Resumo: O tratamento comunitário (TC) foi construído a partir do intercâmbio de concepções e práticas em um movimento que se origina na comunidade. Princípios metodológicos: o Tratamento Comunitário propõe que o trabalho seja desenvolvido com e dentro da comunidade onde a pessoa vive, e não retirando a mesma do ambiente no qual está se desenvolvendo. A ideia central é transformar de forma evolutiva o paradigma da Reinserção Social p/ Participação Social. Um dos produtos típicos do TC é a rede de recursos que a comunidade já tem. A finalidade é dar visibilidade a estes recursos, trabalhar com eles e incluí-los em uma rede. Após 15 anos de experimentação da metodologia do tratamento comunitário no âmbito latino americano através de organizações da sociedade civil seus resultados foram o desenvolvimento de uma metodologia e ferramentas para trabalhar com comunidades urbanas vulneráveis, prisões baseado em cinco eixos: consciência e organização da comunidade, cuidados básicos e redução de danos, educação e reabilitação, assistência psicológica e médica, trabalho e ocupação. Apesar dos resultados promissores do TC, no Brasil e na América Latina, faltam estudos cientificamente pautados no sentido de avaliar seu processo de implantação e seus resultados e compreender com mais detalhes a viabilidade da proposta. A apresentação no SIMESAD tem o objetivo de pensar com os participantes como gerar uma base científica e produzir insumos na construção de propostas de políticas públicas.

Palavras-chave: Tratamento comunitário, vulnerabilidade, inclusão

Agência de fomento: FAPESP

10. As barreiras de acesso à saúde de gestantes usuárias de substâncias e em vulnerabilidade na cidade de São Paulo

Talita Souza; Eroy Aparecida Silva; Ana Regina Noto

Resumo: O transtorno por uso de substância atualmente é considerado um problema de saúde pública interligado a diversos fatores sociais e individuais. A parcela de mulheres usuárias de substâncias psicoativas tem aumentado no país. A literatura mostra ainda desvantagens de acesso ao cuidado relacionados ao gênero, escolaridade, renda e cuidados parentais. Dentro desta parcela vulnerável, aponta-se a especificidade do cuidado às gestantes usuárias de substâncias e a dificuldade da adesão e acesso aos serviços de saúde. A compreensão de fatores que configuram-se como barreiras no acesso ao cuidado integral das gestantes usuárias de substâncias e a construção de novas formas de atuar junto a essa população mostra-se essencial para subsidiar

políticas públicas escassas nessa área singular. Objetivo: O presente estudo tem por objetivo identificar as barreiras de acesso à saúde percebidas por profissionais do sistema público e por gestantes com problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas na cidade de São Paulo. Metodologia: Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo serão de natureza qualitativa. Serão convidadas a participar do estudo mulheres gestantes, maiores de 18 anos e que encontram-se em estado de vulnerabilidade. Serão convidados também profissionais da saúde que atuam no setor público e no cuidado direto à população alvo. O acesso aos participantes será intermediado por informantes-chave, sendo a amostra determinada pelo método de bola de neve (snowball). Para coleta de dados serão realizadas entrevistas semi-estruturadas gravadas. A análise de dados será feita pela transcrição dos áudios, leitura flutuante, categorização e codificação.

Palavras-chave: saúde da mulher, transtorno relacionado ao uso de substância, populações vulneráveis

Agência de fomento: -

11. Consumo de álcool entre idosos na atenção básica à saúde

Paulo Cesar Figueroa Oviedo, Cleusa Pinheiro Ferri

Resumo: Com o envelhecimento populacional, transtornos e comportamentos que são preocupação típica para o grupo mais jovem, como o consumo de álcool, passam a ser também preocupação na população mais velha. Pouco se sabe sobre o consumo de álcool pelo idoso brasileiro. Objetivo: avaliar padrão de consumo de álcool em idosos cadastrados em Unidade Básica de Saúde (UBS) de uma cidade do interior de São Paulo. Metodologia: estudo transversal que investigou condições de vida e saúde de amostra de idosos cadastrados em UBS. Nesta análise secundária utilizou-se avaliação sociodemográfica, autorrelato de doenças crônicas, demência e padrão de consumo de álcool antes e depois dos 65 anos. Utilizou-se como ponto de corte 7 unidades/semana para detecção do consumo de risco após os 65 anos (atual) e 14/semana para o período anterior aos 65 anos (pregresso). Resultados: análise parcial (N=83) evidenciou que idosos eram na sua maioria mulheres (56,6%), com idade média de 75 anos (DP=7,3), 53% casados e 77% tinham alguma renda. Referiram consumo atual 13 idosos (15,7%), sendo que destes, 5(6%) em uso de risco. Nenhuma das variáveis acima associou-se com uso de álcool atual, de risco ou não. Mencionaram uso de álcool no passado 32(38,5%), e desses 12(14,5%) apresentavam história de consumo abusivo. Novamente, nenhuma das características acima associou-se ao consumo pregresso (de risco ou não). Dos 32 que relataram beber antes dos 65, 12(37,5%) continuaram bebendo. Dos 12 idosos com consumo de risco pregresso, 10(83,3%) continuaram bebendo após

os 65 anos, sendo 4 (33,3%) no padrão de risco. Dos 13 bebedores atuais, 1 iniciou o uso após os 65. Conclusão: apesar do tamanho de amostra pequeno, constatou-se que o uso de álcool no idoso é comportamento relativamente frequente, com início anterior aos 65 anos. Apesar do viés de sobrevivência, uma proporção relativamente alta de bebedores de risco mantém este padrão após os 65 anos.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde, Atenção Primária a Saúde, Busca ativa de casos, Demência, Rastreador, Validação.

Agência de fomento: CAPES; CNPq

Pôsteres

12. Traço de mindfulness e manejo da raiva em pessoas com transtorno por uso de substâncias

Camila Sayuri Nakamura Yano, Mayra Pires Alves Machado, Emérita Sátiro Opaleye, Daniela Fernández Curado, Ana Regina Noto

Resumo: Pessoas que buscam tratamento para Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) apresentam maior prevalência de histórico de violência. O traço de mindfulness é uma habilidade que tem se mostrado inversamente relacionada ao TUS e à agressividade nessa população. Considerando que o manejo da raiva é a base do comportamento agressivo e da violência, o objetivo desse projeto é investigar a relação entre o manejo de raiva, indicado pelo índice de expressão da raiva (IER), e traço de mindfulness em pessoas que buscam tratamento ambulatorial para TUS. Para isso foi feito um estudo transversal com 156 pacientes de 8 Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad). As variáveis avaliadas foram a raiva, traço de mindfulness, características sociodemográficas, gravidade da dependência, fissura, sintomas de depressão e ansiedade. Os resultados mostraram uma relação inversa entre o IER e o traço de mindfulness, sendo que essa relação teve como moderadores sintomas de depressão e ansiedade. A faceta de mindfulness de agir com consciência foi a mais relevante, pois relacionou com todas as escalas e subescalas de raiva. Com isso, foi possível concluir que, quanto maior o traço de mindfulness menor a expressão e maior o controle da raiva, sendo a principal faceta responsável por essa relação ao agir com consciência.

Palavras-chave: mindfulness, transtorno por uso de substância, raiva

Agência de fomento: FAPESP

13. Mindfulness, impulsividade e consumo de álcool: um estudo sobre saúde mental entre universitários

Fernanda Mayumi Hirose, André Bedendo, Emérita Sátiro Opaleye, Ana Regina Noto

Resumo: O uso de álcool entre universitários está associado a comportamentos de risco e aspectos relacionados à saúde mental. Pesquisas sugerem que o traço de mindfulness, se relaciona negativamente à impulsividade, fator relacionado ao uso e consequências do álcool, e positivamente à saúde mental. Buscando subsídios para intervenções preventivas em ambiente universitário, o estudo tem por objetivo aprofundar a investigação de como mindfulness, saúde mental e impulsividade poderiam se associar ao uso e consequências do álcool. Estudantes responderam a um questionário online sobre o uso e consequências do álcool, mindfulness, impulsividade e sintomas de ansiedade e depressão. Análises de regressão mostraram que preveem o consumo, principalmente, as pontuações de impulsividade ($\beta=0,22$; $p<0,001$), falta de perseverança ($\beta=0,2$; $p=0,001$) e busca de sensações ($\beta=0,19$; $p=0,002$). Em relação às consequências, as variáveis preditoras foram agir com consciência ($\beta=-0,21$; $p<0,001$), impulsividade ($\beta=0,21$; $p<0,001$), depressão ($\beta=0,12$; $p=0,01$), entre outras. As análises também encontraram que a impulsividade é um possível mediador da relação entre mindfulness e consequências do uso de álcool. Os resultados desse estudo indicaram que a faceta agir com consciência e impulsividade foram associadas ao uso, enquanto essas e mais a depressão foram associadas às consequências. Esses achados sugerem que as habilidades de mindfulness, especialmente a ação consciente, talvez possam auxiliar na prevenção aos riscos relacionados ao consumo de álcool em ambiente universitário.

Palavras-chave: universitários, mindfulness, álcool, saúde mental, impulsividade

Agência de fomento: FAPESP

14. Práticas de Mindfulness entre estudantes de Medicina: um estudo qualitativo sobre as atitudes e percepções dos estudantes

Giovanna Melanie Zavadzki Albuquerque; Elaine Lucas dos Santos; Ana Regina Noto

Resumo: Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar as percepções dos estudantes de medicina diante de um programa de práticas de mindfulness, na perspectiva da promoção de saúde mental. Método: Pesquisa qualitativa por meio de Grupo Focal, observação participante e entrevista em profundidade com estudantes de medicina participantes de um programa de 8 semanas de práticas de mindfulness, realizadas seguindo o protocolo MBRP (Mindfulness-Based

Relapse Prevention), com pequenas adaptações voltadas para a população em estudo. Os facilitadores dos grupos foram profissionais habilitados na condução do referido protocolo. A técnica de recrutamento utilizada foi por chamadas via grupo no Facebook. Os alunos participantes tiveram total liberdade para participar ou desistir da atividade, sem qualquer benefício ou prejuízo. Resultados: Notou-se grande interesse do público nas práticas de Mindfulness, tendo em vista que o preenchimento das vagas ofertadas, a cada grupo, via online, se deu em menos de uma hora. Os 37 estudantes participantes, distribuídos em 3 grupos, possuíam idade entre 19 e 23 anos. Dentre as expectativas iniciais, destacou-se a busca por “relaxamento”, de desenvolver concentração, de diminuir sintomas de ansiedade e de “reconectar-se”. Os benefícios observados pelos participantes foram, no geral: maior capacidade de concentração, maior controle de emoções (principalmente ansiedade) e alívio da extenuante rotina do curso médico. Durante os 2 meses de práticas, notou-se, também, que as práticas informais apresentaram aceitabilidade e viabilidade maiores que as práticas formais. Cerca de metade dos estudantes abandonaram a atividade com a justificativa de falta de tempo, decorrente das demandas do curso de medicina. Porém, foram referidos benefícios importantes para os estudantes que concluíram o protocolo. Foram relatados impactos positivos no cotidiano e na redução do estresse. Os desafios para a incorporação das práticas foram, no geral, falta de tempo para a realização diária das práticas e cansaço (sono). Notou-se, ainda, que as práticas em grupo foram percebidas como um espaço importante, sendo referidas como um dos únicos momentos semanais destinados ao autocuidado relacionado à saúde mental. Considerações finais: A oferta de práticas de mindfulness para estudantes de medicina se mostrou viável e percebida como potencial benefício para saúde mental daqueles que concluíram o protocolo.

Palavras-chave: Mindfulness; estudantes de medicina; MBRP; estresse

Agência de fomento: CNPq; FAPESP

15. Envolvimento da família em programas escolares sobre redução dos riscos do consumo de álcool

Juliana Aparecida Pereira Grasso; Tatiana de Castro Amato

Resumo: O consumo de álcool por adolescentes pode trazer riscos de curto e longo prazos. Existem programas de prevenção desenvolvidos no ambiente escolar, mas ainda há a necessidade de pesquisar formas de integração destes programas entre escola e família, devido ao grande potencial protetivo que determinadas posturas parentais podem gerar na redução do uso e dos riscos do uso de álcool na adolescência. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer as possíveis formas de relação entre a escola e as famílias dos estudantes, que

possam melhorar a adesão aos programas escolares de prevenção. Será utilizada metodologia qualitativa de pesquisa de grupos focais. Trata-se de uma discussão em grupo de pessoas pertencentes ao contexto estudado, com discussão focada em eixos temáticos. Os grupos serão gravados em áudio, com subsequente transcrição e análise de conteúdo. Os grupos acontecerão nas próprias escolas para facilitar participação do público alvo e evitar custos aos mesmos. Está prevista realização de 8 grupos focais com pais de alunos em escolas da rede pública estadual. Cada grupo será composto por cerca de 8 a 12 pais, de ambos os sexos, estando prevista participação de até 96 pais com idades variadas. O roteiro de discussão foi elaborado pela equipe de pesquisa e é composto por perguntas abertas, as quais deverão ser debatidas. Até o momento 8 escolas do município de São Paulo foram convidadas através da diretoria de ensino e aceitaram participar da pesquisa. Está prevista a realização de 3 grupos focais até o simpósio onde espera-se apresentar alguns dados preliminares.

Palavras-chave: Educação, família, prevenção, álcool

Agência de fomento: FAPESP, Universidade Anhembi Morumbi

16. Bases teóricas da educação sobre álcool: uma revisão integrativa.

Felipe Anselmo Pereira; Tatiana de Castro Amato

Resumo: Introdução: os programas de prevenção são fundamentados em bases teóricas, desta forma, identificar as teorias de programas preventivos já implementados, pode auxiliar na construção de programas brasileiros. Objetivo: identificar bases teóricas que fundamentam programas de educação sobre álcool e outras drogas. Metodologia: está sendo realizada uma revisão integrativa da literatura sobre programas de prevenção e pressupostos teóricos que embasam as intervenções desenvolvidas. Assim, serão incluídos na revisão outros estudos que não apenas estudos clínicos randomizados. As palavras utilizadas como estratégia de busca foram: *school based alcohol prevention, program, adolescents*, e as bases de dados consultadas foram, a ERIC (*Education Resources Information Center*) e BVS Brasil (Biblioteca Virtual em Saúde), que inclui as bases de dados LILACS; MEDLINE; SciELO e COCHRANE. Foram definidos cinco critérios para inclusão dos artigos, sendo estes: 1- a utilização de textos completos disponíveis; 2- publicações realizadas nos últimos dez anos; 3- publicações nos idiomas português, inglês e espanhol; 4- artigos que descrevam programas de prevenção/educação sobre álcool e outras drogas, com o devido embasamento teórico, podendo ser artigos de revisão sistemática e pesquisas qualitativas ou quantitativas e 5- selecionar um artigo por programa de prevenção identificado na literatura científica. Resultado: durante a busca na base de dados BVS Brasil foram encontrados 498 artigos,

VII Simpósio de Medicina e Sociologia do Abuso de Droga

Vulnerabilidades e uso de substâncias: discutindo novas abordagens

após a aplicação dos critérios de seleção o número de artigos selecionados passou para 129 e após a leitura dos títulos restaram o total de 65 artigos. O próximo passo consiste na leitura dos resumos e dos artigos completos. Será realizada a busca na base de dados ERIC seguindo os mesmos critérios e procedimentos. Conclusão: a pesquisa encontra-se na fase de análise de dados e até a data de apresentação será possível relatar dados preliminares do estudo, como a seleção de algumas bases teóricas dos programas.

Palavras-chave: *School based alcohol prevention, program, adolescents*

Agência de fomento: CNPq